



60 Maneiras das Nações Unidas fazerem a diferença

60 maneiras das Nações Unidas fazerem a diferença



A Organização das Nações Unidas foi criada há mais de 60 anos para salvar as próximas gerações da guerra, proteger os direitos humanos, estabelecer as condições para a justiça, e promover progresso social e um melhor padrão de vida. Estes objetivos fundamentais continuam sendo mais importantes do que nunca.

Ao mesmo tempo, nessas últimas seis décadas, novos desafios surgiram – do terrorismo internacional às mudanças climáticas, de epidemias de doenças infecciosas a outras ameaças que transcendem fronteiras.

Estes problemas globais nunca poderão ser solucionados por um país agindo sozinho. Como a única verdadeira instituição universal no mundo, as Nações Unidas oferece o melhor – senão o único – fórum para estimular ações globais para enfrentar estes desafios.

Através de breves e específicos exemplos, este folheto ilustra algumas das realizações das Nações Unidas até hoje, e como a Organização pode continuar seu valioso trabalho no futuro, para o bem das gerações que virão.

Ban Ki-moon

Secretário-Geral das Nações Unidas

As Nações Unidas foram fundadas logo após uma guerra devastadora, para ajudar a estabilizar as relações internacionais e fornecer uma base mais segura para a paz.

Em meio a conflitos regionais aparentemente intermináveis e a ameaça de uma guerra nuclear, a manutenção da paz se tornou uma preocupação constante da ONU, e as atividades dos capacetes azuis ganharam grande visibilidade.

Mas as Nações Unidas são muito mais do que as forças de paz e um fórum para a solução de conflitos. Frequentemente sem chamar a atenção, a ONU e sua família de agências, programas e fundos, estão engajadas em uma vasta gama de tarefas que buscam melhorar a vida das pessoas ao redor do mundo.

Sobrevivência infantil e desenvolvimento. Proteção ao meio ambiente. Direitos humanos. Saúde e pesquisa médica. Diminuição da pobreza e desenvolvimento econômico. Desenvolvimento agrícola e aquicultura. Educação. Progresso das mulheres. Ajuda em emergências e desastres. Navegação aérea e marítima. Uso pacífico da energia atômica. Direitos trabalhistas. E a lista continua. Eis aqui uma pequena amostra do que as Nações Unidas e seus órgãos vêm realizando desde 1945, quando a Organização mundial foi fundada.

Paz e Segurança



1. Manter a paz e a segurança



Ao ter enviado 63 missões de observação e de manutenção da paz para pontos críticos do planeta durante os últimos 60 anos, a ONU conseguiu restabelecer a calma permitindo que muitos países se recuperassem do conflito. Atualmente, há 17 operações de manutenção da paz ao redor do mundo compostas por cerca de 88.500 homens e mulheres de 119 países que estão em lugares onde outros não podem ou não querem ir.

2. Construir a paz

Desde os anos 90, muitos conflitos acabaram tanto através da mediação da ONU ou através do apoio da Organização. A lista inclui El Salvador, Guatemala, Namíbia, Camboja, Moçambique, Afeganistão, Serra Leoa, Burundi e conflito entre o norte e o sul do Sudão. Pesquisadores acreditam que 40% do declínio nos conflitos em todo o planeta nos anos 90 deve-se, em grande parte, a ação da ONU nas áreas de prevenção de conflitos e manutenção da paz. A diplomacia preventiva e outras ações preventivas evitaram muitos conflitos potenciais. Além disso, as missões de paz da ONU também auxiliam em situações de pós-conflito e ajudam na construção da paz.

3. Prevenir a proliferação de armas nucleares

Durante cinco décadas, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), funciona como o inspetor mundial da energia nuclear. Os especialistas da AIEA trabalham para verificar se o material nuclear produzido no mundo é utilizado somente para fins pacíficos. Até hoje, a Agência possui acordos com 163 Estados.

4. Desativar minas terrestres



As Nações Unidas desativam minas terrestres em 42 países ou territórios, incluindo Afeganistão, Angola, Bósnia-Herzegovina, Iraque, Moçambique e Sudão. As minas terrestres matam ou mutilam milhares de civis a cada ano. A ONU também ensina as pessoas a se protegerem destes artefatos, ajuda as vítimas a se tornarem auto-suficientes, auxilia os países a destruir estoques de minas terrestres e trabalha para que todos os países participem dos tratados internacionais sobre este assunto.

5. Combater o terrorismo

Os Estados-Membros vêm coordenando seus esforços para combater o terrorismo através das Nações Unidas. Em 2006, a ONU adotou uma estratégia global para combatê-lo – a primeira vez em que todos os países chegaram a uma visão comum na luta contra o terrorismo. As agências e programas da ONU vêm ajudando os países a pôr em prática esta estratégia, provendo assistência legal e promovendo a cooperação internacional contra o terrorismo. A ONU também tem disponibilizado as estruturas legais para combater o terrorismo internacional. Dezesseis instrumentos legais foram negociados sob os auspícios da ONU, incluindo tratados contra a tomada de reféns, seqüestros de avião, bombardeios terroristas, terrorismo financeiro e, mais recentemente, terrorismo nuclear.

Desenvolvimento Econômico



6. Promover o desenvolvimento

A ONU devotou sua atenção e recursos para melhorar os padrões de vida e as habilidades e potencial humanos ao redor do mundo. Desde 2000, esse trabalho está sendo guiado pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Praticamente todos os fundos para a assistência ao desenvolvimento da ONU provem de doações dos países. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por exemplo, com funcionários em 166 países, apóia projetos para reduzir a pobreza, promover a boa governança, contornar as crises e preservar o meio ambiente. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) trabalha em 155 países, principalmente na proteção à infância, imunização, no combate ao HIV/aids e na educação de meninas. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) ajuda os países em desenvolvimento a aproveitar as melhores oportunidades de comércio. Além disso, o Banco Mundial fornece aos países em desenvolvimento empréstimos e subvenções, e já apoiou mais de 10 mil projetos de desenvolvimento desde 1947.

7. Reduzir a pobreza no meio rural nos países em desenvolvimento



O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) oferece empréstimos com baixas taxas de juros e pequenas quantias para populações rurais muito pobres. Desde 1978, o FIDA investiu mais de 105 bilhões de dólares e ajudou cerca de 300 milhões de homens e mulheres a melhorarem suas rendas e o sustento de suas famílias. Hoje, o FIDA administra mais de 200 programas e projetos em 81 países em desenvolvimento.

8. Focalizar o desenvolvimento da África

A África continua sendo uma prioridade para as Nações Unidas. Em 2001, Chefes de Estados Africanos criaram um plano de desenvolvimento próprio, chamado Nova Parceria para o Desenvolvimento da África. O plano foi endossado pela Assembléia Geral de 2002 como a principal estrutura de apoio internacional para a África. O continente recebe 38% das despesas do Sistema ONU com desenvolvimento, a maior parcela entre as regiões do mundo. Todas as agências das Nações Unidas mantêm programas especiais em benefício da África.

9. Promover o bem-estar das mulheres



As Nações Unidas ajudaram a promover a igualdade entre homens e mulheres e o bem-estar das mulheres. O Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) e o Instituto Internacional de Treinamento e Pesquisa para o Progresso das Mulheres (INSTRAW) ajudaram a melhorar a qualidade de vida das mulheres e a promover os seus direitos em mais de 100 países. O INSTRAW desenvolve pesquisas e atividades de capacitação e o UNIFEM apóia projetos que buscam combater a violência contra a mulher, reverter a

expansão do HIV/aids e promover a segurança econômica das mulheres, aumentando, por exemplo, o acesso ao trabalho e aos seus direitos a terra e herança. Todas as agências das Nações Unidas devem levar em conta as necessidades das mulheres.

10. Lançar as bases para os negócios

A ONU é boa para os negócios. Tem fornecido a infra-estrutura “so ft” para a economia global, negociando padrões técnicos universalmente aceitos em áreas tão diversas como estatísticas, legislação comercial, procedimentos alfandegários, propriedade intelectual, aviação, navegação e telecomunicações, facilitando a atividade econômica e reduzindo os custos de transação. Forneceu a base para o investimento nas economias em desenvolvimento, promovendo estabilidade política e boa governança, lutando contra a corrupção e induzindo a observação das políticas econômicas e legislação adequada.

11. Apoiar a indústria nos países em desenvolvimento

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), tem servido como intermediária na cooperação industrial norte-sul e sul-sul, promovendo empreendedorismo, investimento, transferência de tecnologia e o desenvolvimento industrial sustentável e de baixo custo. Ajudou os países a gerirem o processo de globalização de forma suave e reduziu a pobreza.

12. Lutar contra a fome

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) lidera os esforços globais de longo prazo para vencer a fome. O objetivo de assegurar a todas as pessoas em todos os lugares do mundo o acesso regular a uma alimentação de alta qualidade para poder levar uma vida saudável, é o centro do trabalho desta agência. Servindo tanto a países desenvolvidos como a países em desenvolvimento, a FAO atua como um fórum neutro, onde todas as nações se reúnem como iguais para negociar acordos e debater políticas. A FAO também auxilia países em desenvolvimento a modernizar e aperfeiçoar práticas agrícolas, florestais e pesqueiras, de forma a conservar os recursos naturais e melhorar a nutrição.

13. Aperfeiçoar relações comerciais globais

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) tem ajudado os países em desenvolvimento a negociar acordos comerciais e a ganhar tratamento preferencial para suas exportações. A UNCTAD tem negociado acordos internacionais sobre produtos primários, assegurando preços justos para países em desenvolvimento, aumentando a eficiência de suas infra-estruturas comerciais e ajudando-os a diversificar suas produções e a se integrar na economia global.



14. Promover re formas econômicas

O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) têm ajudado muitos países a melhorar a administração de suas economias, provendo assistência financeira temporária a países para ajudá-los a reduzir problemas de balanço de pagamentos e oferecendo treinamento para funcionários públicos da área econômica.

15. Melhorar o transporte aéreo e marítimo

Agências das Nações Unidas são responsáveis por estabelecer padrões de segurança para o transporte aéreo e marítimo. A Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO) tem contribuído para tornar a viagem aérea o modo mais seguro de transporte. Em 1947, quando 21 milhões de pessoas viajavam pelo ar, 590 morriam em acidentes aéreos. Em 2007, o número de mortes foi de 581 em 2,2 bilhões de passageiros. Da mesma maneira, a Organização Marítima Internacional (IMO) tem ajudado a tornar o mar mais limpo e seguro. Estatísticas mostram que a navegação está se tornando mais segura e que essa atividade está aperfeiçoando seus cuidados com o meio ambiente. Mortes e perda de embarcações estão diminuindo, os incidentes poluidores e a poluição total por óleo estão sendo reduzidos, e a poluição do ar e a causada por esgotos estão sendo controladas, enquanto o montante de carregamento transportado pelo mar continua aumentando.

16. Gerar um compromisso mundial de apoio às crianças

De El Salvador ao Líbano e do Sudão à antiga Iugoslávia, o UNICEF tem promovido ações pioneiras como o estabelecimento de “dias de tranquilidade” e a abertura de “corredores de paz” para fornecer vacinas e outros tipos de ajuda das quais crianças envolvidas em conflitos armados necessitam desesperadamente. A Convenção sobre os Direitos da Criança tornou-se lei em 192 países. Em seguimento à Sessão Especial da ONU sobre a Criança, de 2002, 190 governos comprometeram-se com uma série de objetivos com prazos específicos nas áreas de saúde, educação, proteção contra o abuso, a exploração e a violência e a luta contra o HIV/aids.

17. Transformar favelas em assentamentos humanos decentes

Hoje, as cidades são lar de metade da humanidade. São o centro de boa parte da produção e consumo nacionais – processos econômicos e sociais que geram riqueza e oportunidades. Mas são também o local de doenças, crimes, poluição e pobreza. Em muitas cidades, principalmente em países em desenvolvimento, os moradores de favelas são mais de 50% da população e têm pouco ou nenhum acesso a abrigo, água e saneamento. O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), com mais de 150 programas técnicos e projetos em 50 países ao redor do mundo, trabalha com governos, autoridades locais e organizações não-governamentais para desenvolver soluções inovadoras para municípios e cidades. Elas incluem oferecer garantia de posse aos pobres das cidades, que por sua vez é um catalisador para investimento em moradias e serviços básicos para os mais pobres.

18. Prover acesso local a uma rede global

A União Postal Universal (UPU), facilita o intercâmbio do correio internacional e desenvolve comunicações sociais, culturais e comerciais entre as pessoas e o comércio com serviços e produtos postais atualizados. Cerca de 660 mil correios formam uma das maiores redes do planeta, facilitando a transferência de informação, mercadorias e dinheiro. A Internet e as novas tecnologias abriram novas portas para os serviços postais, especialmente na área do e-comércio, a partir do momento em que mercadorias compradas pela web ainda não podem ser enviadas eletronicamente. O correio continua sendo uma ponte fundamental entre as operações digitais e as financeiras, além de ser um parceiro fundamental para o desenvolvimento global.

19. Aprimorar as telecomunicações globais

A União Internacional de Telecomunicações (ITU) reúne os governos e a indústria para desenvolver e coordenar a operação de redes e serviços de telecomunicação globais. A ITU vem coordenando o uso compartilhado do espectro rádio, promovendo a cooperação internacional na determinação de órbitas de satélites, trabalhando para aperfeiçoar a infra-estrutura de telecomunicação nos países em desenvolvimento e negociando os padrões mundiais que garantem a interconexão perfeita de uma vasta gama de sistemas de comunicação. Da Internet banda-larga às tecnologias sem fio de última geração, da navegação aeronáutica e marítima à rádio astronomia e à meteorologia baseada em satélites, de serviços de telefonia a transmissões de TV e redes de última geração, a ITU ajuda o mundo a se comunicar.

Desenvolvimento Social



20. Melhorar a educação e a alfabetização em países em desenvolvimento



Hoje 83% dos adultos nos países em desenvolvimento podem ler e escrever e 84% das crianças freqüentam escolas primárias. O objetivo agora é garantir que até 2015 todas as crianças possam completar a educação primária. Os programas dirigidos a promover a educação e o avanço das mulheres ajudaram a elevar, nos países em desenvolvimento, o nível de alfabetização feminino de 36%, em 1970, para 79%, em 2007. Agora, o objetivo é assegurar que todas as meninas completem a educação primária e secundária até 2015.

21. Preservar sítios históricos, culturais, arquitetônicos e naturais



A UNESCO ajudou 137 países a proteger monumentos antigos e históricos e sítios naturais e culturais. Convenções internacionais foram negociadas com o objetivo de preservar a propriedade cultural, a diversidade cultural e os sítios naturais. Mais de 850 lugares já se encontram preservados em todo o mundo.

22. Facilitar intercâmbios acadêmicos e culturais

As Nações Unidas, por meio da UNESCO e da Universidade das Nações Unidas (UNU), têm fomentado a cooperação científica e acadêmica, a associação entre instituições e a promoção da expressão cultural, inclusive as das minorias e dos povos indígenas.

Direitos Humanos



23. Promover os direitos humanos



Desde que a Assembléia Geral adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, as Nações Unidas ajudaram a promulgar dezenas de acordos sobre direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais. Ao investigar queixas individuais, as agências de direitos humanos da ONU chamaram a atenção do mundo para casos de tortura, desaparecimentos e prisões arbitrárias e geraram pressão internacional para fazer com que governos melhorassem o respeito aos direitos humanos.

24. Promover a democracia

A ONU promove e fortalece as instituições e práticas democráticas ao redor do mundo, além de ajudar pessoas em muitos países a participar em eleições livres e justas. A ONU já ofereceu aconselhamento e assistência, e em alguns casos, monitorou, a eleição em mais de 100 países, como Camboja, El Salvador, Moçambique, África do Sul, Timor Leste, Afeganistão, Iraque, Burundi, a República Democrática do Congo e Nepal.

25. Promover a autonomia e a independência

Quando a ONU foi criada, em 1945, 750 milhões de pessoas – quase um terço da população mundial – viviam em territórios sem autonomia, dependentes das potências colonizadoras. As Nações Unidas desempenharam um papel fundamental na construção da independência de 80 países que são hoje nações soberanas.

26. Acabar com o apartheid na África do Sul

Impondo medidas, como o embargo de armas ou a convenção contra eventos esportivos segregados, as Nações Unidas contribuíram para a queda do sistema do apartheid na África do Sul. Em 1994, a ONU acompanhou de perto as primeiras eleições em que todos os sul-africanos puderam participar com igualdade e da qual resultou a instalação de um governo multirracial.

27. Promover os direitos das mulheres

Um dos objetivos em longo prazo das Nações Unidas é melhorar a vida das mulheres e fortalecê-las para que tenham maior autonomia. As Nações Unidas organizaram a primeira Conferência Mundial sobre as Mulheres (Cidade do México, 1975), que em conjunto com duas Conferências Mundiais durante a Década das Nações Unidas para as Mulheres (1976-1985) e a Conferência Mundial de Beijing (1995), estabeleceram a agenda para melhorar os direitos das mulheres e promover a igualdade de gênero. A Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, de 1979, ratificada por 185 países, ajudou a promover os direitos das mulheres no mundo inteiro.

28. Promover o trabalho decente

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) vêm colocando em prática normas, princípios fundamentais e direitos trabalhistas, incluindo a liberdade de associação e o direito de negociação coletiva, a eliminação de todas as formas de trabalho forçado, a abolição do trabalho infantil e a eliminação da discriminação no ambiente de trabalho. Promoção de empregos, proteção social para todos e forte diálogo social entre organizações patronais, de trabalhadores e governo são atividades centrais da agenda de trabalho da OIT.

29. Promover a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão

Para permitir a todas as pessoas que obtenham informação livre de censura e culturalmente diversa, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tem ajudado a desenvolver e a fortalecer a mídia, auxiliando também no estabelecimento de agências de notícias independentes e apoiando a imprensa alternativa. A UNESCO também trabalha como vigilante da liberdade de imprensa, denunciando publicamente violações sérias como o assassinato e a detenção de jornalistas.

30. Promover os direitos das pessoas com deficiências

As Nações Unidas têm estado à frente na luta pela igualdade completa de direitos para as pessoas portadoras de deficiências, promovendo sua participação na vida econômica, social e política. A ONU tem mostrado que pessoas portadoras de deficiências constituem um recurso para a sociedade e negociou o primeiro tratado que trata sobre seus direitos mundiais: a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiências, que entrou em vigor em 2008.

31. Melhorar as condições dos povos indígenas



As Nações Unidas têm trazido à tona as injustiças sofridas pelos aproximadamente 370 milhões e 500 milhões de pessoas indígenas que vivem em 90 países no mundo e que estão entre as pessoas mais vulneráveis e em desvantagem do mundo. O Fórum Permanente das Nações Unidas para os Povos Indígenas, com 16 membros e estabelecido em 2000, trabalha para melhorar a situação das pessoas indígenas no mundo nas áreas de desenvolvimento, cultura, direitos humanos, meio ambiente, educação e saúde.

Meio Ambiente



32. Procurar uma solução global para as mudanças climáticas

As mudanças climáticas são um problema global que demanda uma solução global. As Nações Unidas têm estado a frente ajudando cientistas e tentando encontrar uma solução política para o mesmo. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, que reúne dois mil cientistas e especialistas no assunto, publica, a cada cinco ou seis anos relatórios completos sobre o tema: em 2007 concluiu que as mudanças climáticas já estão acontecendo e que as atividades humanas são sua principal causa. Os 192 Estados-Membros da Convenção-Marco da ONU sobre Mudanças Climáticas estão negociando um acordo de longo prazo que possa guiar os países na redução de suas emissões de gases que contribuem com as mudanças climáticas e também ajudá-los a se adaptar a seus efeitos. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e outras agências e programas ONU trabalham em conjunto sobre esta questão.

33. Ajudar os países a lidar com as mudanças climáticas

A ONU ajuda os países em desenvolvimento a enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Vinte e sete agências da ONU criaram uma parceria para tratar do problema de maneira integrada. Por exemplo, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês) que reúne o PNUD, o PNUMA e o Banco Mundial, financia projetos em países em desenvolvimento. O GEF como o mecanismo de financiamento da Convenção do Clima, concede cerca de 250 milhões de dólares por ano para projetos de desenvolvimento de energia renovável e transporte sustentável.

34. Proteger o meio ambiente

As Nações Unidas estão trabalhando para resolver os problemas globais do meio ambiente. Como um fórum internacional para a formação de consenso e negociação de acordos, as Nações Unidas lidam com os problemas globais como mudanças climáticas, degradação da camada de ozônio, lixo tóxico, extinção de florestas e espécies e poluição do ar e da água. Se esses problemas não forem resolvidos, mercados e economias não poderão ser sustentáveis em longo prazo, já que as perdas ambientais estão acabando com o capital natural do qual dependem o crescimento e a sobrevivência humana.

35. Proteger a camada de ozônio

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Organização Meteorológica Mundial (OMM) desempenham um papel essencial na conscientização sobre os danos causados à camada de ozônio da Terra. Como resultado de um tratado conhecido como Protocolo de Montreal, os Governos do mundo estão interrompendo a fabricação dos produtos químicos que causaram o desgaste da camada de ozônio, substituindo-os por alternativas mais seguras. O esforço poupará milhões de pessoas dos crescentes riscos de desenvolver câncer de pele devido à superexposição à radiação ultravioleta.

36. Prover água potável

Durante a primeira década da água das Nações Unidas (1981-1990), mais de um bilhão de pessoas conseguiu acesso à água potável pela primeira vez em sua vida. Além disso, mais 1,1 bilhão de pessoas conseguiu acesso à água potável entre 1990 e 2002. Em 2003, o Ano Internacional da Água Potável aumentou a consciência sobre a importância da proteção desse

precioso recurso. A segunda década internacional sobre a água (2005-2015) ajudará a reduzir à metade a proporção de pessoas sem acesso a água potável.

37. Prevenir a pesca predatória

Setenta por cento das maiores reservas comerciais pesqueiras do mundo são excessivamente exploradas. A FAO monitora a produção pesqueira global e o status das reservas selvagens além de ajudar os países no gerenciamento de suas reservas pesqueiras, no combate a pesca ilegal, na promoção do comércio responsável de peixe e na proteção das espécies e meio ambientes ameaçados.

38. Banir produtos químicos tóxicos

A Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes busca livrar o mundo de alguns dos mais perigosos produtos químicos jamais criados. Ratificada por 150 países, esta Convenção das Nações Unidas focaliza 12 pesticidas perigosos e produtos químicos industriais que podem matar pessoas, danificar o sistema imune e o sistema nervoso, causar câncer e problemas reprodutivos, e inter ferir no desenvolvimento infantil. Outras convenções da ONU e planos de ação ajudam a proteger a biodiversidade, proteger espécies em risco, combater a desertificação, despoluir mares regionais e impedir o transporte de lixo tóxico através de fronteiras.

Direito Internacional



39. Processar criminosos de guerra

Ao julgar e processar criminosos de guerra, os tribunais da ONU criados para a ex-Iugoslávia e para Ruanda ajudaram a expandir a lei humanitária e criminal internacional ao tratar de genocídio e outras violações da lei internacional. Ambos os tribunais contribuíram para restabelecer a paz e a justiça nos países e na região afetada pelo conflito. O Tribunal Penal Internacional é um tribunal independente e permanente que investiga e condena pessoas acusadas dos mais sérios crimes internacionais – genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra – quando as autoridades nacionais não desejam ou não podem fazê-lo. Situações na República Democrática do Congo, no norte de Uganda, em Darfur no Sudão e na República Central Africana foram levadas à corte que é hoje considerada uma parte fundamental do sistema penal internacional. Tribunais apoiados pela ONU em Serra Leoa e em Camboja estão julgando aqueles responsáveis por sérias violações à lei internacional, incluindo assassinatos em massa e crimes de guerra.

40. Fortalecer as leis internacionais

Mais de 510 tratados multilaterais – sobre direitos humanos, terrorismo, crime global, refugiados, desarmamento, comércio e muitos outros – foram negociados e aprovados com os esforços das Nações Unidas.

41. Propiciar acordos judiciais em grandes disputas internacionais

Em julgamentos e conselhos jurídicos, a Corte Internacional de Justiça ajudou a estabelecer questões internacionais que envolviam disputas territoriais e marítimas, relações diplomáticas, a responsabilidade dos Estados, o tratamento de estrangeiros e o uso da força, entre outros.

42. Promover estabilidade e ordem nos oceanos do mundo

As Nações Unidas têm estado à frente do esforço internacional para regular o uso dos oceanos por meio de uma convenção única. Em 1982, a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que conseguiu aceitação quase unânime, forneceu pela primeira vez uma estrutura legal universal para todas as atividades sobre e sob os oceanos e mares. A Convenção cria regras para o estabelecimento de zonas marítimas, os direitos e obrigações dos Estados que possuem – e daqueles que não possuem – zonas costeiras, incluindo os direitos à navegação, proteção ao ambiente marítimo, a pesquisa marítima e a conservação e o uso sustentável dos recursos marítimos. O tratado também inclui mecanismos para a solução de disputas.

43. Combater o crime internacional

O Programa das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) trabalha com países e outras organizações para conter o crime organizado transnacional por meio de assistência técnica e jurídica na luta contra a corrupção, a lavagem de dinheiro, o tráfico de drogas, e o contrabando de imigrantes, assim como pelo fortalecimento dos sistemas de justiça criminal. Ele auxilia os países a prevenir o terrorismo e é líder na luta contra o tráfico de pessoas e, em parceria com o Banco Mundial, ajuda os países a recuperar bens roubados por líderes corruptos. O UNODC desempenha o importante papel de implementar tratados internacionais relevantes, como a Convenção da ONU contra a Corrupção e a Convenção da ONU contra o Crime Transnacional Organizado.

44. Combater as drogas ilícitas no mundo

O UNODC trabalha para reduzir a oferta e a demanda de drogas ilícitas, com base em três convenções da ONU para o controle de drogas. O Programa trabalha com os países para melhorar a saúde pública, assim como a segurança pública para prevenir, tratar e controlar o abuso no uso das drogas. Esforços para conter este problema têm revertido uma tendência de aumento registrada nos últimos 25 anos no uso destas substâncias que poderia levar a uma pandemia. Apesar disso, diversos países e regiões ainda encontram-se vulneráveis à instabilidade causada pelo cultivo e tráfico de drogas. É por isso que UNODC desenvolve projetos especialmente no Afeganistão, nos países andinos, na Ásia Central, em Mianmar e na África Ocidental.

45. Encorajar a criatividade e a inovação

A Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) promove os direitos de propriedade intelectual e assegura que todos os países possam se beneficiar de um sistema efetivo de propriedade intelectual. A propriedade intelectual – que é um mecanismo desenhado para reconhecer e beneficiar inventores e criadores ao mesmo tempo em que resguarda o interesse público – ajuda a promover o desenvolvimento e a criar riquezas. Os incentivos criados neste sistema atuam como incentivo a criatividade humana aumentando as fronteiras da ciência e da tecnologia e enriquecendo o mundo da literatura e das artes.

Assuntos Humanitários



46. Prestar ajuda humanitária aos refugiados

Desde 1951, mais de 50 milhões de refugiados de guerra, da fome ou exilados políticos receberam ajuda do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em um esforço contínuo que inclui outras agências da ONU. O ACNUR busca soluções duráveis ou de longo prazo, seja repatriando os refugiados em condições seguras, seja ajudando-os a se integrar nos países de asilo ou estabelecendo-os em um terceiro país. Há mais de 25 milhões de refugiados, pessoas que buscam asilo e pessoas internamente deslocadas. A maioria são mulheres e crianças, que recebem alimento, abrigo, ajuda médica, educação e assistência de repatriação das Nações Unidas.

47. Ajudar os refugiados palestinos

Enquanto a comunidade global luta por uma paz duradoura entre Israel e Palestina, a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos (UNRWA) já apoiou quatro gerações de refugiados palestinos nas áreas de desenvolvimento humano, educação, saúde, serviço social, microcrédito e ajuda humanitária. Hoje, 4,4 milhões de refugiados no Oriente Médio estão registrados na UNRWA.

48. Ajudar vítimas de desastres

Quando desastres naturais e emergências acontecem, a ONU coordena e mobiliza assistência para as vítimas. Trabalhando em conjunto com o Movimento Cruz Vermelha/Crescente Vermelho, doadores e as principais organizações assistenciais, as agências operacionais das Nações Unidas fornecem a tão necessária ajuda humanitária. Os apelos das Nações Unidas levantam dois bilhões de dólares anuais para assistência emergencial.

49. Reduzir os efeitos das catástrofes naturais

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) ajudou a poupar as vidas de milhões de pessoas dos efeitos calamitosos de desastres tanto naturais quanto causados pelo homem. Seu sistema de alerta antecipado, que inclui milhares de monitores de superfície, bem como satélites, tem feito o possível para prever com maior precisão desastres meteorológicos; fornece informação sobre a dispersão de manchas de óleo e vazamentos químicos e nucleares; e faz a previsão de secas prolongadas. Suas ações também permitiram a distribuição eficiente de comida em regiões castigadas pela seca.

50. Auxiliar as vítimas da tsunami

Nas primeiras 24 horas que se seguiram a tsunami que sacudiu o Oceano Índico em 26 de dezembro de 2004, equipes de coordenação e avaliação de desastres da ONU já haviam sido enviadas às áreas mais atingidas. A ONU entrou imediatamente em ação para auxiliar os sobreviventes, distribuindo alimento a mais de 1,7 milhão de pessoas, providenciando abrigo para aproximadamente 1,1 milhão, fornecendo água potável para cerca de um milhão de pessoas e vacinando mais de 1,2 milhão de crianças contra rubéola, tudo isso durante os primeiros seis meses das operações de auxílio. A prestação rápida e efetiva de auxílio humanitário impediu que mais vidas fossem perdidas e doenças se disseminassem depois da devastação inicial.

51. Fornecer alimento aos mais necessitados



O Programa Mundial de Alimentos (PMA), a maior agência humanitária do mundo, leva assistência a uma média de 90 milhões de pessoas famintas em 80 países a cada ano, incluindo a maioria dos refugiados e de pessoas desabrigadas no mundo. O auxílio alimentar do PMA foi planejado para atender às necessidades especiais daqueles que passam fome, especialmente mulheres e crianças – os mais vulneráveis dos afetados pela fome. O PMA trabalha para quebrar o ciclo da fome em suas raízes tendo como seus principais alvos os mais pobres e desnutridos. Projetos de merenda escolar garantem a distribuição de refeições ou lanches para mais de 20 milhões de crianças em idade escolar, sendo que cada refeição custa apenas 25 centavos de dólar. A capacidade logística da agência em telecomunicações de emergência permite com que envie alimentos aos lugares mais remotos nas situações mais difíceis com muita rapidez. Com cerca de 90% de seus funcionários trabalhando em campo, o PMA usa uma rede global de aviões, navios, helicópteros, caminhões e, se necessário, burros, camelos e elefantes, para chegar onde estão as pessoas que mais precisam de ajuda.

Saúde



52. Acabar com a poliomielite

A poliomielite foi eliminada em todos os países, com a exceção de quatro: Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão, como resultado da Iniciativa Global para a Erradicação da Pólio, o maior esforço internacional de saúde pública feito até o momento. Graças à iniciativa liderada pela OMS, UNICEF, Rotary Internacional e os Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, quase cinco milhões de crianças que talvez estivessem paralisadas pela pólio hoje caminham. A doença, que chegou a afetar crianças de 125 países do mundo, está a ponto de ser erradicada.



53. Responder ao HIV/aids

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (UNAIDS) coordena a ação global contra uma epidemia que afeta aproximadamente 33 milhões de pessoas. O Programa trabalha em mais de 130 países para prover acesso universal à prevenção contra o HIV e a serviços de tratamento, assim como para reduzir a vulnerabilidade dos indivíduos e das comunidades e aliviar o impacto da epidemia. O UNAIDS agrega a competência de 10 agências co- financiadoras das Nações Unidas.

54. Erradicar a varíola

O esforço de 13 anos da Organização Mundial da Saúde (OMS) resultou na completa erradicação da varíola no mundo, em 1980. A erradicação tem economizado uma cifra estimada de um bilhão de dólares por ano em vacinação e monitoramento, quase três vezes o custo da eliminação do próprio flagelo.

55. Combater doenças tropicais negligenciadas

Um programa da OMS em 10 países do oeste da África praticamente eliminou a cegueira dos rios (oncocercose), e disponibilizou 25 milhões de hectares de terra fértil para o cultivo. Hoje, a doença está sendo controlada em 19 países. Os esforços das Agências das Nações Unidas no norte da África levaram, em 1991, à eliminação da miíase (bicheira), infestação por um parasita que se alimenta de carne animal e humana. Outros programas salvaram muitos da filária e outras doenças tropicais.



56. Evitar a expansão de epidemias

A OMS ajudou a frear a expansão da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Em março de 2003, emitiu um comunicado de emergência que impediu que esta nova doença se transformasse em uma epidemia mundial. A OMS investiga cerca de 200 novas doenças por ano, entre as quais 15 a 20 requerem uma resposta internacional. Algumas das doenças que a OMS ajuda a combater globalmente são a meningite, a febre amarela, o cólera e a gripe.

57. Pressionar pela vacinação universal

A imunização salva mais de dois milhões de vidas a cada ano. Como resultado dos esforços do UNICEF, da OMS, de outras organizações e de governos, cerca de 79% das crianças de todo o mundo estão hoje vacinadas com a vacina tríplice (quando em 1980 somente 20% estavam imunizados). Entre 2000 e 2006, as mortes por sarampo na África caíram 91%, com uma redução global de dois terços. As barreiras para introduzir novas vacinas estão caindo aos poucos e outros métodos que ajudam na imunização estão também sendo implementados como o uso de redes de proteção tratadas com inseticidas contra a malária ou suplementos de vitamina A contra a desnutrição.

58. Reduzir a mortalidade infantil

No início de 1960, quase uma em cada cinco crianças morria antes de completar cinco anos de idade. Por meio de terapia de reidratação oral, água, saneamento e outras medidas tomadas pelas Nações Unidas, os níveis de mortalidade infantil em países em desenvolvimento caíram para menos de uma em cada 12 crianças, em 2006. O objetivo agora é reduzir, até 2015, a taxa de mortalidade infantil de crianças menores de cinco anos para dois terços do que era em 1990.

59. Promover a saúde reprodutiva e materna

Ao promover o direito das pessoas a tomarem suas próprias decisões sobre o número, frequência e a escolha do momento apropriado de terem filhos por meio de programas de planejamento familiar voluntários, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) tem ajudado as pessoas a fazerem escolhas baseadas em informação e dado às famílias, especialmente às mulheres, um controle maior sobre suas vidas. Como resultado, as mulheres em países em desenvolvimento estão tendo menos filhos – de seis na década de 1960 para três atualmente – e diminuindo o crescimento da população mundial. Menos gravidez indesejada significa também menos mortes maternas e menos abortos inseguros. Quando o UNFPA começou seu trabalho em 1969, menos de 20% dos casais faziam planejamento familiar; o número agora está em cerca de 63%. O UNFPA e vários parceiros também ajudam a providenciar atendimento especializado no parto e acesso a cuidados obstétricos de emergência para reduzir a mortalidade materna. O UNFPA colabora com a maternidade segura em cerca de 90 países.

60. Proteger a saúde dos consumidores

Para assegurar a segurança dos alimentos vendidos comercialmente, a FAO e a OMS, trabalhando com os Estados-Membros, estabeleceram padrões para mais de 230 produtos alimentícios, limites de segurança para mais de três mil contêineres de alimentos, e normas reguladoras sobre processamento, transporte e armazenamento de alimentos. Padrões de etiquetagem e descrição ajudam a proteger o consumidor. Mais do que nunca alimentos estão atravessando o planeta e a ONU assegura que isto seja feito em segurança.